

IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IMPORTANCE OF EDUCATIONAL PRACTICES ON FIRST AID FOR BASIC EDUCATION PROFESSIONALS

Fabiana Rezer¹

Grecieli da Rosa Parro²

RESUMO: O objetivo desse trabalho é de identificar a contribuição das práticas educativas na construção do conhecimento sobre primeiros socorros para profissionais da educação básica. A metodologia utilizada na pesquisa foi do tipo revisão integrativa. Os resultados demonstram que acidentes no ambiente escolar são rotineiramente vivenciados pelos profissionais da educação, e que estes não apresentam conhecimento suficiente sobre primeiros socorros, procedendo de forma incorreta embasados em conhecimentos do senso comum e práticas associadas ao instinto materno, sendo que os profissionais da educação se mostram mais preparados para adotar uma conduta adequada quando são submetidos a capacitações sobre primeiros socorros. Conclui-se que as práticas educativas se apresentaram como um importante e efetivo instrumento de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios para tornar os profissionais da educação capazes de agir de forma correta em emergências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Professores Escolares;

ABSTRACT: *The objective of this work is to identify the contribution of educational practices in the construction of knowledge about first aid for basic education professionals. The methodology used in the research was of the integrative review type. The results show that accidents in the school environment are routinely experienced by education professionals, and that they do not have enough knowledge about first aid, proceeding incorrectly based on common sense knowledge and practices associated with maternal instinct, and education professionals they are more prepared to adopt an adequate conduct when they undergo training on first aid. It is concluded that educational practices are an important and effective instrument of intervention, providing satisfactory results to make education professionals capable of acting correctly in emergencies.*

KEYWORDS: *Health Education; First aid; School Teachers;*

¹ REZER, Fabiana: Enfermeira, Professora Mestre do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale de Jurema – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; Email: fabiana.rezer@ajes.edu.br

² PARRO, Grecieli da Rosa: acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil; Email: grecieli.parro.acad@ajes.edu.br

INTRODUÇÃO

As práticas educativas em saúde são marcadas por uma evolução histórica a partir de políticas públicas. Inicialmente as práticas educativas eram vistas como metodologias de caráter autoritário, contudo, por meio da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) essas ações em saúde passaram a ter foco na promoção e prevenção de agravos a saúde (ALVES e AERTS, 2011; MARTINS, 2019).

De acordo com Ferreira et al. (2017) a prática educativa é uma ação que proporciona autonomia aos indivíduos por meio da propagação de informação, tornando seres capazes de adotar medidas para a construção de uma vida saudável, para prevenir patologias e suas complicações.

Neste sentido, as políticas públicas brasileira abordam a inclusão das escolas como um ambiente primordial para a realização de práticas educativas, evidenciado principalmente pelo programa Saúde na Escola. O programa é implementado por meio de componentes, sendo um deles, a educação permanente e capacitação dos profissionais da educação e de jovens (BRASIL, 2011). Em suma, a partir da homologação da Lei nº 13.722 de 4 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, tornou-se obrigatório que os profissionais da educação passem por capacitações para adquirir noções básicas sobre primeiros socorros (BRASIL, 2018).

Mediante o exposto, uma temática de grande importância a ser trabalhada com os profissionais da educação por meio de práticas educativas é a propagação do conhecimento e aplicabilidade de noções sobre primeiros socorros. Entende-se por primeiros socorros as medidas adotadas imediatamente a um indivíduo vítima de um acidente ou qualquer outra circunstância inesperada, a fim de evitar agravos e manter a vitalidade até a chegada de uma equipe especializada. Os primeiros socorros podem ser realizados por qualquer pessoa que tenha um conhecimento prévio para tal (CARMO et al., 2017; CRUZ et al., 2022).

Estudos apontam um aumento nas taxas de morbimortalidade por causas externas, evidenciando essa realidade como um problema de saúde pública. As causas evitáveis compreendem o principal motivo de mortes entre crianças de 1 a 4 anos de idade no ano de 2019, sendo esses, lesões acidentais (64,9%), acidentes de trânsito (14,1%) e eventos cuja intenção é indeterminada (10,2%) (FIGUEREIDO, 2021).

Anualmente ocorrem cerca de 950.000 óbitos de crianças e adolescentes em todo o planeta em decorrência de acidentes e violências. Sendo que as causas externas se configuram

como a principal causa de morte entre crianças e adolescentes, refletindo em dados epidemiológicos evitáveis no Ministério da Saúde, que evidência 146.038 óbitos por causas externas no ano de 2020 (ARAÚJO e ARAÚJO, 2020; OLIVEIRA et al. 2014; BRASIL, 2022).

Portanto entende-se que as crianças são seres vulneráveis, estando constantemente expostas a riscos de sofrerem algum acidente. Essas, por sua vez, passam grande parte do dia na escola, desenvolvendo diversas atividades que potencializam o risco de acidentes. Conforme Carmo et al. (2017) esses acidentes estão mais propensos a ocorrer no momento das atividades esportivas e na hora do intervalo, onde elas se alimentam, correm e brincam nas dependências da escola.

No ambiente escolar as crianças ficam sob a responsabilidade dos educadores e demais profissionais da educação, devendo estes estarem preparados para atuar de maneira rápida e assertiva em uma situação que coloque a vida de uma criança em risco (PEDROSA e GUSMÃO, 2021). Entretanto, estudos apontam que os profissionais da educação não apresentam conhecimento suficiente para atuar de maneira correta diante de uma situação de urgência ou emergência envolvendo os escolares, devendo assim esses profissionais passarem por capacitações (MORAES, 2021).

Em vista disso, passamos a entender que as crianças em idade escolar são mais propícias a sofrerem acidentes, podendo o profissional da educação atuar de maneira a contribuir para salvar a vida da criança por meio dos primeiros socorros. Porém, atualmente esse conhecimento, que se faz necessário por parte dos educadores apresenta lacunas. Com isso, o objetivo desse trabalho é de identificar a contribuição das práticas educativas na construção do conhecimento sobre primeiros socorros para profissionais da educação básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. A revisão integrativa é realizada por meio de seis etapas que compreende a identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dessa forma, a questão que norteou essa pesquisa foi: Qual a contribuição das práticas educativas na construção de conhecimentos acerca de primeiros socorros para profissionais da educação básica? A formulação da questão de pesquisa foi por meio dos acrônimos PICO

(População, Intervenção, Comparação e Resultados) (ROEVER, et al. 2021). O quadro 01 descrito abaixo apresenta a estratégia implementada.

Quadro 01- Estratégia PICO

Identificador	Palavra da pergunta norteadora	Descritor
P	Profissionais da educação	Professores; Professores escolares; Escola
I	Conhecimento sobre primeiros Socorros.	Primeiros socorros; Urgência; Emergência
Co	Práticas Educativas	Educação em saúde; Educação continuada

Fonte: Autoria própria, 2022.

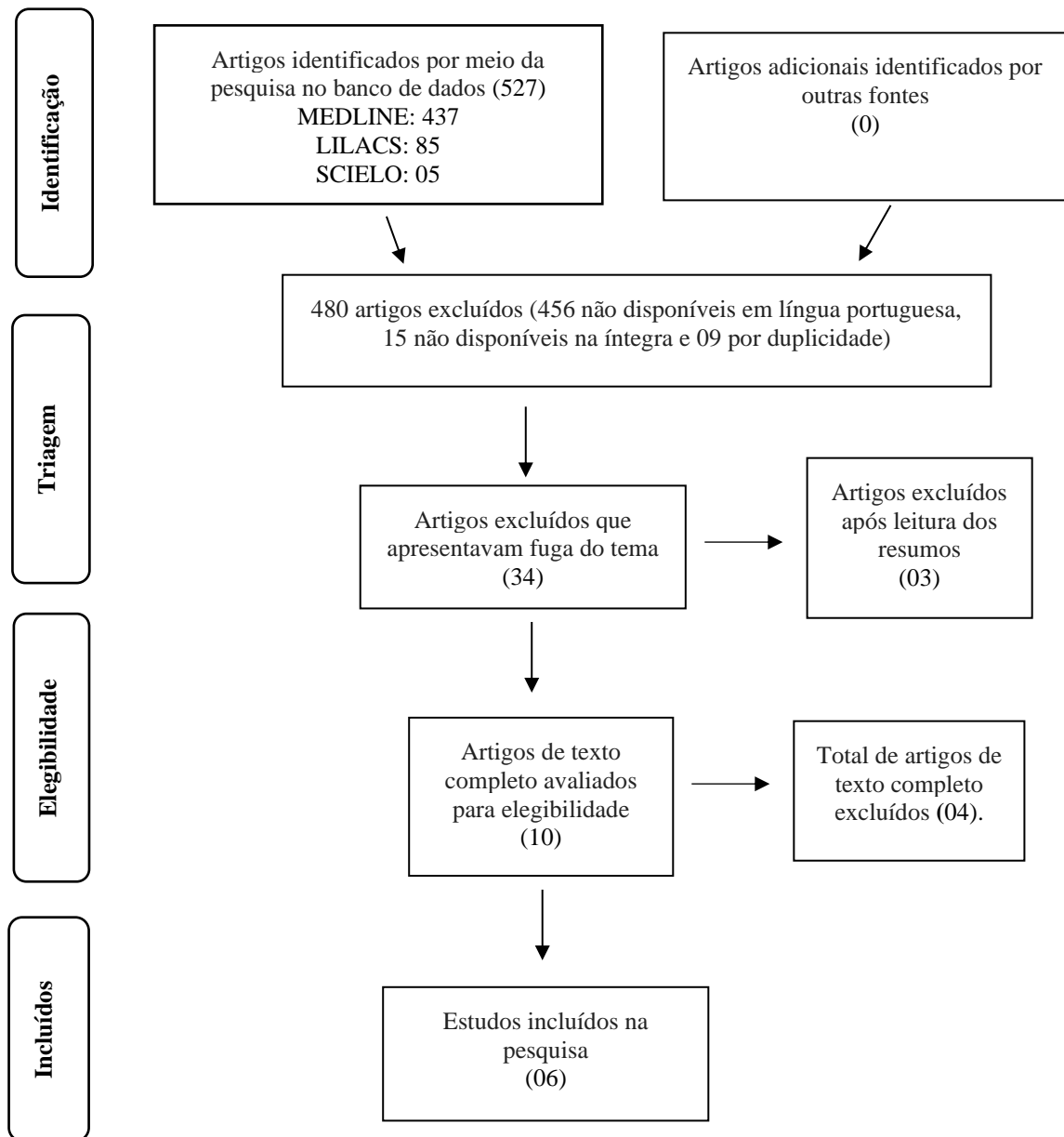
A coleta de dados se deu durante o mês de agosto e setembro de 2022, em periódicos vinculados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A estratégia de pesquisa se deu por meio do vocabulário controlado - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em saúde” AND “Primeiros socorros”; “Primeiros socorros AND Professores”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, originais, que se enquadre na temática, na língua portuguesa, entre os anos de 2017 até 2021. Foram seguidos como critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra, artigos duplicados nas bases de dados, artigos em língua estrangeira, teses, monografias e dissertações.

A seleção dos artigos foi apresentada em um fluxograma prisma, e para análise dos dados foi elaborado um quadro para extração das informações dos artigos, levando como principal critério os resultados obtidos com a realização das práticas educativas por meio do pré e pós-teste, assim como as vivências dos profissionais da educação com situações de urgência e emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa nas bases de dados, obteve-se 527 estudos. Após seguidos os critérios de exclusão restaram 47 trabalhos dos quais 34 apresentavam fuga do tema. Diante da realização da leitura na íntegra foram definidos 06 estudos para análise dos resultados.

Fluxograma 01: Processo de seleção dos artigos nas bases de dados de acordo com o prisma

Após a leitura minuciosa desses trabalhos foram apresentados no quadro 2 o ano de publicação, título, metodologia, objetivo e resultados.

Quadro 02: Relação dos artigos selecionados nas bases de dados.

N	Ano	Título	Metodologia	Objetivo	Resultados
01	2018	Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola	Estudo descritivo, qualitativo a partir de grupo focal com nove professores da rede municipal. Ocorreu gravação de áudio, o conteúdo foi transcrito.	Desvelar as vivências de professores do ensino infantil e fundamental sobre primeiros socorros na escola.	Foram obtidas três classes: “Conhecimento dos professores acerca dos primeiros socorros” (apontou influência da experiência materna, crença em mitos populares e consciência do despreparo); “Sentimentos em situações de urgência e emergência” (angústia, medo e preocupação); e “Primeiros socorros vivenciados na escola”, (ocorridos em sala de aula ou durante recreação, oriundos de pancadas e síncope).
02	2020	Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros	Pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvida com 18 professores de nove Centros Municipais de Educação Infantil em Minas Gerais.	Compreender o conhecimento dos professores dos Centros de Educação Infantil sobre Primeiros Socorros referentes a crianças de 3 a 5 anos.	Emergiram três categorias temáticas: O professor do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e sua relação com primeiros socorros: conceitos e suas inseguranças; primeiros socorros durante acidentes no CMEI: atitudes corretas e incorretas e Educação Infantil: tipos de acidentes e exposições a riscos.
03	2021	Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental	Pesquisa quantitativa com delineamento quase-experimental do tipo pré e pós-teste, realizado com 45 professores de quatro escolas de educação infantil. A coleta de dados ocorreu por um instrumento com questões referentes à caracterização dos participantes e ao conhecimento sobre os primeiros socorros.	Verificar o conhecimento dos professores da educação infantil sobre os primeiros socorros antes e após a participação na ação educativa.	Houve aumento no número de acertos das questões e melhora em relação aos conceitos, com aumento na pontuação do pré para o pós-teste em 5,17 pontos e com a comparação das somas significativa.
04	2021	Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio	Estudo de intervenção de pré e pós-teste. Participaram da pesquisa 34 trabalhadores, com idade de 37 a 70 anos.	Avaliar a efetividade de capacitação para professores e funcionários em primeiros socorros.	No pré-teste, das oito questões de conhecimento em primeiros socorros, cinco delas obtiveram mais erros que acertos, destacam-se um dos temas sobre convulsão, criança inconsciente e hemorragia

					nasal. Já no pós-teste, todas as questões obtiveram mais acertos que erros, com destaque nos números telefônicos a serem chamados em caso de emergência, um dos temas de convulsão e hemorragia nasal.
05	2021	Conhecimento e habilidades em primeiros socorros por profissionais da educação	Pesquisa com abordagem quantitativa, transversal e descritiva realizada com 125 profissionais, trabalhadores de escolas de uma cidade de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada através de um questionário validado e adaptado para ser usado a partir da plataforma Google.	Verificar o conhecimento e habilidades dos profissionais da educação básica sobre suporte básico de vida.	Observou-se que os profissionais entrevistados não possuem preparo e/ou treinamento para uma situação de urgência/emergência, demonstraram que sabem detalhar com precisão informações ao serviço especializado.
06	2021	Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo	Estudo quase-experimental, do tipo antes e depois, com grupo único de comparação composto por 134 funcionários das seis creches públicas de um município brasileiro. Um questionário fechado com nove situações simuladas avaliou o conhecimento antes/após.	Identificar mudanças no conhecimento de funcionários de creches após intervenção educacional ativa em primeiros socorros com crianças no ambiente escolar.	Houve um aumento estatisticamente significativo de acertos após o treinamento nos seguintes assuntos: parada cardiorrespiratória; convulsão; engasgo; choque elétrico; trauma, queda; hemorragia; e intoxicação. As principais diferenças nos acertos antes e após foram engasgo (77,6% para 98,5%), trauma (75,3% para 94,7%), intoxicação por ingestão (70,8% para 86,5%) e convulsão (87,3% para 98,5%).

Percebe-se que os artigos 01, 02 e 05 abordam as vivências e o conhecimento que os profissionais da educação apresentam sobre primeiros socorros, bem como a importância da consolidação desse conhecimento. Nesse sentido Espíndola (2021), em um estudo realizado com 18 professoras do ensino fundamental afirma que as crianças são rotineiramente vítimas de acidentes no ambiente escolar, e que por sua vez os professores presenciam e atuam nessas circunstâncias.

Um estudo realizado por Jonge et al. (2020) com 64 mulheres profissionais da educação infantil, do Rio de Janeiro por meio de um questionário com questões objetivas e discursivas, evidenciou que 39% das profissionais já presenciaram situações de engasgo, sendo 36% dessas situações ocorridas no ambiente escolar. Dessas participantes, apenas 9% afirmaram saber agir de forma correta para reverter a situação.

As crianças são indivíduos vulneráveis a riscos de acidentes, uma vez que se encontram em pleno crescimento e desenvolvimento cognitivo e motor fazendo assim com que o comportamento dessas crianças se modifique rotineiramente de acordo com as descobertas de novas habilidades. Esse processo é evidenciado pela alteração do ambiente domiciliar para a instituição de ensino, devendo assim os profissionais da educação estarem aptos para agir de forma correta diante de uma situação de urgência ou emergência (OLIVEIRA, 2014).

Porém, ao se deparar com uma situação de emergência no âmbito escolar, os professores apresentam-se despreparados para atuar de maneira correta, uma vez que, salvo pouquíssimas exceções, os professores não adquirem conhecimento sobre primeiros socorros de maneira específica, durante o período da graduação e não passam por capacitações posteriormente (FARIA et al., 2020).

Em suma, Cruz et al. (2022), através de um estudo transversal com 132 profissionais da educação infantil, no qual 97,0% eram do sexo feminino, com o objetivo de analisar a aptidão, conhecimento e atitudes desses profissionais que participaram ou não de capacitações em primeiros socorros, mostrou que 67% não passaram por capacitações em primeiros socorros, e os resultados do questionário com questões objetivas e subjetivas evidenciou que os profissionais que passaram por capacitações apresentam-se mais preparados para adotar uma conduta correta em situações de emergência.

Os indivíduos ao se depararem com uma situação de emergência, agem por impulso sem ter um conhecimento científico sobre as práticas de primeiros socorros, tornando a assistência indiferente para reverter a situação assim como podendo agravar ainda mais o estado de saúde da vítima. Em consonância estudos apontam que muitas das atitudes errôneas dos profissionais da educação frente a acidentes envolvendo os educandos estão interligadas ao instinto materno, uma vez que as mulheres predominam o setor da educação (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; ESPÍNDOLA, 2021).

Um estudo realizado por Oliveira (2021), com o objetivo de analisar os conhecimentos de 126 profissionais da educação, sendo 80,6% mulheres, realizado em Minas Gerais, com abordagem quantitativa, transversal e descritiva, por meio de um questionário, concluiu que 87% dos funcionários que participaram da pesquisa não estão aptos para atuar de maneira correta em uma situação de urgência ou emergência.

É importante ressaltar que muitos dos estudos realizados utiliza-se de questionários teóricos para a investigação desse conhecimento, o que evidencia que na prática esses resultados podem ser ainda maiores.

Nesse sentido, Leite et al. (2018) afirma que os profissionais da educação não apresentam conhecimentos suficientes sobre primeiros socorros, que é determinante para prevenção, avaliação e conduta dos casos de urgência e emergência que ocorrem em âmbito escolar, devendo esses profissionais receberem capacitações para saberem atuar diante de uma situação de acidente, pois são medidas simples, mas primordiais para manutenção da vida e prevenção de agravos.

Como afirma Cruz et al. (2020) é notável que os profissionais da educação apresentam o desejo de agir de forma correta diante das inúmeras situações que podem ocorrer no ambiente escolar, porém os professores apresentam uma carência de conhecimento relacionados a primeiros socorros, sendo que as práticas de educação em saúde se configuram como um método de suma importância para reverter essa situação.

Deste modo os artigos 03, 04 e 06 apresentam os resultados das práticas educativas como método de intervenção para a formação do conhecimento de profissionais da educação sobre primeiros socorros.

Uma pesquisa realizada por Calandrim et al. (2017) em São Paulo, com 35 profissionais que atuam na educação infantil, ensino fundamental e médio, por meio de um estudo de quase experimento do tipo pré e pós-teste, no qual a coleta de dados utilizou dois instrumentos, sendo um para avaliação da habilidade (prática) composto por check list com 19 itens com escore total máximo a ser obtido de 180 pontos e outro para avaliação do conhecimento (teórico) com um questionário de 10 questões objetivas com pontuação máxima de 10 pontos. O pré-teste resultou em uma pontuação média de 19,43 pontos referente a habilidades e 2,91 pontos ao conhecimento. Após a intervenção por meio de um treinamento com duração média de duas horas, o resultado médio na habilidade foi de 174,57 pontos e 9,17 pontos para o conhecimento.

Em consonância, um estudo desenvolvido por Lima et al. (2021) com 88 profissionais do norte do Paraná, por meio do método quase-experimental, quantitativo, no qual a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com nove questões objetivas de múltipla escolha, sobre primeiros socorros na infância, evidenciou que as práticas educativas contribuíram para a formação do aprendizado dos profissionais da educação com um aumento de cerca de 30% na retenção do conhecimento, mostrando-se um método de intervenção eficaz.

É importante salientar que a avaliação do conhecimento desses profissionais que passaram por capacitações deve ocorrer também de forma tardia, para verificar a eficácia a longo prazo, além disso as práticas educativas com foco na recapacitação deve ocorrer de forma periódica.

Neste sentido as práticas de educação em saúde são medidas que apresentam significativos resultados para a formação do conhecimento sobre primeiros socorros para profissionais da educação, sendo uma metodologia desenvolvida pelo Programa Saúde na Escola no qual determina medidas para que a promoção de saúde seja realizada no ambiente escolar, além do cumprimento da Lei nº 13.722/2018 e assim garantir um ambiente seguro para os escolares e profissionais (CASTRO, CORDEIRO e ANDRADE, 2019; GALINDO NETO, 2018).

Esse estudo apresenta relevância para que as práticas de educação em saúde com foco em primeiros socorros para profissionais da educação básica seja uma intervenção praticada nas escolas, visto que esse conhecimento é de suma importância e que as práticas educativas se mostram efetivas, conforme os resultados apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações de urgência e emergência são acontecimentos corriqueiros que acontecem no ambiente escolar, sendo que os profissionais da educação, diante desse cenário serão os primeiros a presenciar e adotar as condutas necessárias para intervir nas situações vivenciadas.

Diante disso, atitudes errôneas baseadas no senso comum e ainda no instinto materno são as principais medidas adotadas pelos profissionais da educação, podendo tal atitude ser irrelevante para reverter o cenário de emergência, ou ocasionando ainda o agravamento da situação, visto que eles não apresentam conhecimento científico sobre primeiros socorros, uma vez que esse conteúdo não faz parte da matriz curricular da grande maioria dos cursos superiores de licenciatura, e por conseguinte esses profissionais não passam por capacitações específicas.

Diante dessas circunstâncias o presente trabalho buscou identificar a contribuição das práticas educativas na construção do conhecimento sobre primeiros socorros para profissionais da educação básica, para que essa possa ser uma estratégia de intervenção, afim de reverter o preocupante cenário existente nas escolas.

Além do mais, diversas metodologias para a abordagem do ensino podem ser utilizadas, dentre as quais, visualizamos o uso de vídeos, imagens, simulações com conteúdo teórico e prático com enfoque nas necessidades do público alvo.

Nesta perspectiva, integra-se o profissional enfermeiro como protagonista na realização das práticas educativas, uma vez que este profissional possui formação com fundamentação científica, teórica e prática sobre primeiros socorros, além de que, está inserido em programas educativos, dentre eles pode-se destacar o atual programa, Saúde na Escola.

Portanto, as práticas educativas se apresentaram como um importante e efetivo instrumento de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios para tornar os profissionais da educação capazes de adotarem uma conduta correta em emergências e conseqüentemente proporcionar um ambiente seguro para os escolares.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, p. 319-325, 2011.

ARAÚJO, A. B. O; ARAÚJO, R. S. Segurança no ambiente escolar e estratégias para prevenção de acidentes: reflexões a partir de uma revisão narrativa. Centro universitário fametro, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Óbitos por causas externas. Óbitos por ocorrência, por ano do óbito, período 2020. [acesso em 08 de agosto de 2022].

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Passo a passo PSE - Programa Saúde na Escola. Tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília-DF, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília - DF, 2018.

CABRAL E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimentos dos professores. **Revista práxis**, vol. 11, 2019.

CALANDRIM L.F. et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Rev. Rene**, 2017.

CARMO, H. O. et al. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Rev. de enfermagem do centro-oeste mineiro**, 2017.

CASTRO, J. A.; CORDEIRO, B. C.; ANDRADE, K. G. M. Conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários de uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **Debates em Educação**, Vol. 11, 2019.

CRUZ, K. B. et al. Aptidão, conhecimento e atitude dos profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Rev. Enfermagem UFSM**, 2022.

CRUZ, K. B. et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Rev. Enfermería Actual**, 2020.

CUNHA, M. W. N. et al. Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. **Ciência Cuidado e Saúde**, 2021.

ESPÍNDOLA, J. R.; FURTADO, T. A.; ABROCESI, S.; MOREIRA, T. M. A. Acidentes na escola: os sentimentos das professoras. **Rev. Redes**, 2021.

FALEIROS, I. B. et al. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. **Rev. Pesquisa Cuidado Fundamental**, 2021.

FARIA, W. A. et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: revisão integrativa. **Revista Nursing**, 2020.

FERREIRA, M.G.N; et al. O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. **Rev. ciências da saúde nova esperança**, vol. 15, 2017.

FIGUEIREDO A. J.; Perfil dos óbitos por causas externas na infância no Brasil. 2021.

GALINDO NETO, N. M. et al. Vivência de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, 2018.

ILHA, A. G. et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Rev. Escola de Enfermagem USP**, 2021.

JONGE, A. L. et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enfermagem em Foco**, 2020.

LEITE, H. S. N. et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. **Tema em saúde**, 2018.

LIMA, P. A. et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Rev. de Enfermagem UFSM*, 2021.

MARTINS, I. Educação em Ciências e Educação em Saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. **Ciênc. Educ.**, Bauru, 2019.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **SCIELO**, 2008.

MORAES, D. X. et al. Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros? **Rev. Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021.

OLIVEIRA, B. R. D. et al. Conhecimento e habilidades em primeiros socorros por profissionais da educação. **Revista Nursing**, 6392-6396, 2021.

OLIVEIRA, B. R. D. et al. Percentual de acertos em questões sobre suporte básico de vida em profissionais da educação. **Revista Nursing**, 6403-6406, 2021.

OLIVEIRA, I. S. et al. Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. **Rev. de enfermagem UFPE On Line**, 2014.

PEDROSA, G. C; GUSMÃO, C. M. P. Conhecimento dos professores de uma escola de ensino infantil sobre primeiros socorros em acidentes acometidos na infância. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Alagoas, 2021.

ROEVER, L. et al. Compreendendo o GRADE: PICO e qualidade dos estudos. **Rev. da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, V.19, n°1, 2021.

SOUZA, M. F. et al. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista Nursing**, 4624–4629, 2020.